****

**O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO ESTRABISMO: EFICÁCIA E AVANÇOS**

Deyvid Samuel da Silva Ramos¹

Luiz Gabriel de Matos Silva²

Pedro Henrique Soares Camargo³

Maria Carolina Soares Alves4

Igor Henrique Silva Carlos5

Maria Clara Correia Vilela6

**INTRODUÇÃO**: A neurotoxinas Botulínicas (NTB) são produzidas por bactérias anaeróbias, sendo a mais conhecida a Clostridium Botulinum, dentre elas, destacam-se sete sorotipos diferentes que são nomeados de A-G. Essas substâncias são uma das toxinas mais potentes já conhecidas, agindo bloqueando a liberação exocitótica da acetilcolina nos terminais nervosos motores, com isso, diminui-se a contração muscular. Assim, seu uso demonstrou eficácia no tratamento de diversas condições médicas e estéticas. Um exemplo é o estrabismo, caracterizado pelo desalinhamento dos olhos, que pode acometer tanto a visão quanto a aparência física, seu tratamento particularmente abrange intervenções cirúrgicas para o realinhamento dos músculos oculares, contudo, a toxina botulínica tem aparecido como uma alternativa menos invasiva. Sua capacidade temporária de relaxamento muscular possibilita a correção do desalinhamento ocular em casos específicos, proporcionando uma opção terapêutica eficaz e segura, principalmente para aqueles pacientes que não respondem bem à cirurgia ou que apresentam riscos cirúrgicos. **OBJETIVO**: Avaliar a eficácia e os avanços da toxina botulínica no tratamento do estrabismo. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os dados bibliográficos foram obtidos por meio das plataformas Scielo e Pubmed, sendo utilizados como critérios de inclusão artigos publicados online entre aos anos de 2007 e 2024, com os descritores em inglês “Estrabismo; Toxina Botulínica; Tratamento”, sendo utilizado como operador booleano AND, disponíveis nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não tinham como objetivo discorrer a respeito do uso de toxinas botulínicas para o tratamento de estrabismo. **RESULTADO E DISCUSSÃO**: Segundo um estudo realizado com 28 pessoas, entre eles crianças e adultos, sendo portadores de exotropia ou esotropia, foi revelado que com em média 1,45 injeções de Toxina Botulínica no grupo das crianças e 3,27 no grupo dos mais velhos, os resultados obtidos foram de uma diferença significativa no período pré e pós uso da Toxina Botulínica na tropia do paciente. Outro estudo realizado na Espanha, Canadá e África do Sul, com 242 participantes mostraram que ainda é incerto o uso desta neurotoxina como um tratamento eficaz para o estrabismo, visto que possuem evidências de baixa certeza para essa conduta, tornando a cirurgia de estrabismo ainda preferível para o tratamento. Devido a isso, entende que ainda existem poucas evidências científicas e as que possuem são divergentes quanto ao seu resultado, além de possuírem baixa certeza quanto ao seu tipo de estudo. Ainda assim, a Toxina Botulínica ainda é vista como uma neurotoxina muito promissora para o tratamento dos vários tipos de estrabismo, entretanto necessita-se de mais evidências científicas para que possa se tornar de fato uma possibilidade de alta certeza no tratamento do estrabismo. **CONCLUSÃO**: Dessa forma, conclui-se que ainda não se tem estudos conclusivos a respeito da eficácia do uso da Toxina Botulínica no tratamento do estrabismo, apesar das grandes expectativas quanto ao seu uso.

**Palavras-Chave**: Estrabismo; Toxina Botulínica; Tratamento.

**E-mail do autor principal**: deyvidsamuel1020@gmail.com

**REFERÊNCIAS**:

BORT-MARTÍ, A. R. et al. Botulinum toxin for the treatment of strabismus. **The Cochrane library**, v. 2023, n. 3, 14 mar. 2023.

JARRÍN, E. et al. Aplicaciones clínicas de la toxina botulínica en el estrabismo: estudio de las inyecciones realizadas durante un año en un hospital general. **Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología**, v. 91, n. 3, p. 114–119, mar. 2016.

SCOTT, A. B. Botulinum Toxin Injection into Extraocular Muscles as an Alternative to Strabismus Surgery. **Ophthalmology**, v. 87, n. 10, p. 1044–1049, out. 1980.

SUGANO, D. M.; FERNANDEZ, C. L.; REHDER, J. R. C. DE L. Uso da toxina botulínica para correção de estrabismo. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n. 5, p. 321–325, out. 2013.

WATTIEZ, R. et al. Correção de estrabismo paralítico por injeção de toxina botulínica. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 63, n. 1, p. 71–77, fev. 2000.

1 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, deyvidsamuel1020@gmail.com

2 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, Luizgabrieljc33@gmail.com

3 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, pedrosoarescamargo@gmail.com

4 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, Maria.c.s.alves@academico.unirv.edu.br

5 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, igorhsc01@gmail.com

6 Medicina, UNIRV-Goianésia-GO, mclaraac2804@gmail.com

